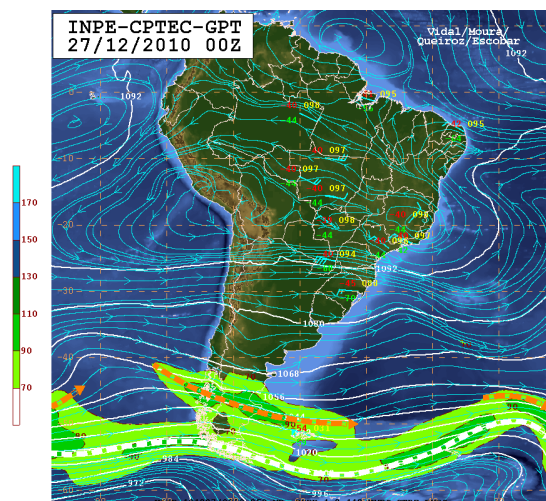


Análise Sinótica

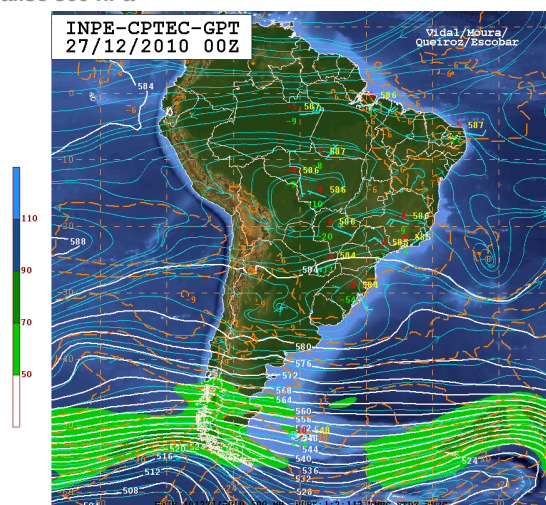
27 December 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



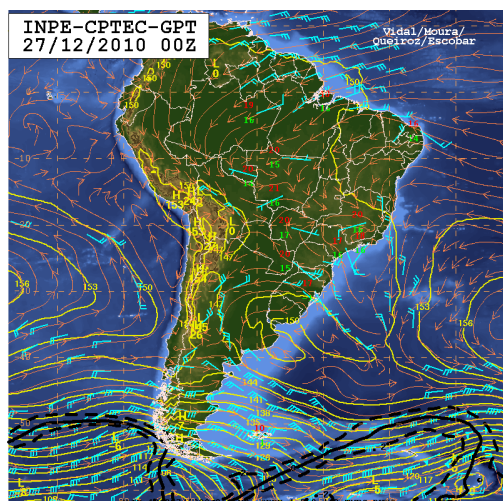
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 27/12 ainda observa-se o predomínio de uma circulação anticiclônica no centro-norte do país. Este sistema encontra-se com dois núcleos, um sobre a Região Sudeste, e o outro em torno de 18S/69W. A presença desta circulação favorece a divergência de massa neste nível, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis. Onde há um suporte termodinâmico favorável, observa-se a formação de instabilidade, principalmente em parte da Região Sudeste, onde há núcleos intensos. Um cavado é observado estendendo-se deste o MA até o Atlântico, e inibe a formação de nebulosidade nesta região. Entretanto, na interface entre o anticiclone no Sudeste e este cavado nota-se um escoamento difluente, que de certa forma auxilia na divergência de massa e favoreceu alguma instabilidade no noroeste da BA, onde houve um suporte de umidade. Nas demais áreas possivelmente não houve este suporte. Observa-se um cavado estendendo-se pelo Pacífico, a sul de 40S. Outro cavado, desta vez frontal, é observado entre o sul do continente e o Estreito de Drake. No Atlântico, a sul de 45S nota-se um terceiro cavado estendendo-se até um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 61S/40W. Este sistema tem suporte dos JPN e JPS, e ambos dão suporte ao sistema frontal em superfície. O Jato Subtropical (JST) não encontra-se configurado nesta análise, condizente com o que se observa na climatologia, quando este apresenta-se mais intensificado no período de inverno. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) encontram-se a sul de 40S no sul do continente, e a sul de 45S nos oceanos. Este posicionamento está aproximadamente na posição climatológica.

Análise 500 hPa



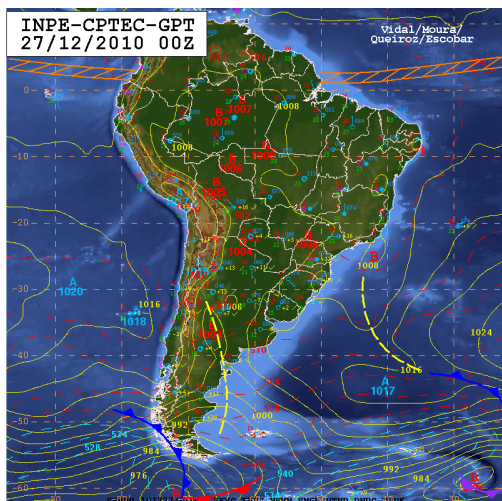
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 27/12, nota-se a presença de perturbações influenciando parte da Região Sudeste, que intensifica o levantamento de ar sobre parte desta região. Observa-se o reflexo dos cavados observados em altitude, um no Pacífico, o segundo entre o Pacífico e Estreito de Drake e o terceiro no Atlântico. A área mais baroclínica encontra-se a sul de 45S nos oceanos Atlântico e Pacífico, e a sul de 40S no sul do continente. Esta área tem associada significativos ventos e gradiente de altura geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 27/12, nota-se claramente uma confluência no escoamento desde o sul da região Amazônica até o Sudeste, com ventos mais intensos no Sudeste do país, onde há fortes núcleos convectivos. Esta confluência já representa um indicio de uma Zona de Convergência de Umidade, que deverá se organizar nas próximas horas. Entre parte da Região Sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Atlântico observa-se uma circulação anticiclônica, com valor de 1590 mgp, associada a alta migratória. Observa-se o fluxo mais baroclínico, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial a sul de 45S nos oceanos Atlântico e Pacífico, e a sul de 40S no sul do continente. Esta configuração acompanha os sistemas em níveis médio e alto. Também, nos oceanos Pacífico e Atlântico nota-se a presença de anticiclones, associados as Altas Subtropicais.

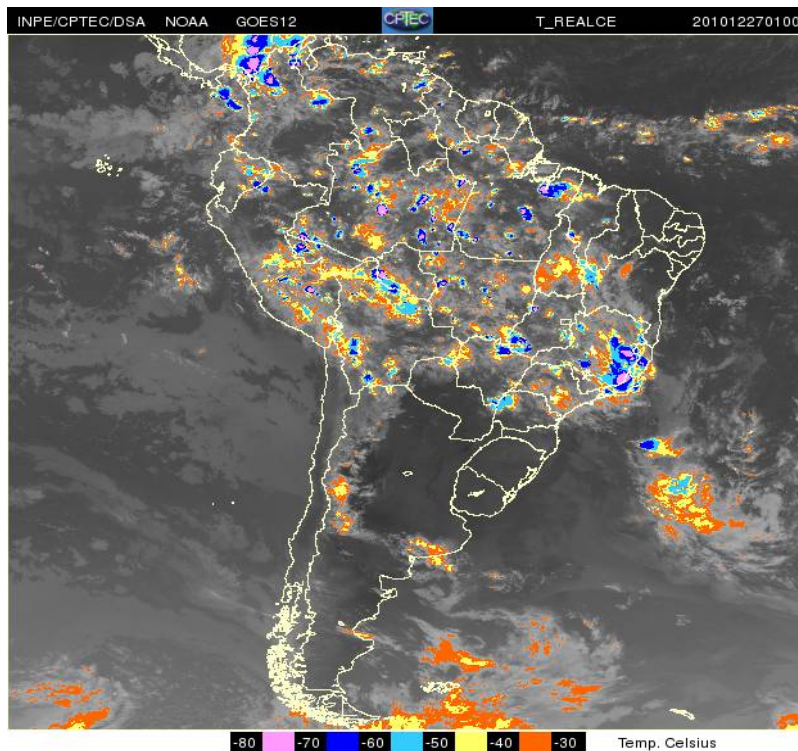
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/12, nota-se um centro de baixa pressão de 1008 hPa, à leste entre os Estados do RJ e de SP. Este sistema reforça a convergência de umidade em direção a Região Sudeste. Deste sistema prolonga-se um cavado pelo Atlântico, que por sua vez encontra-se acoplado a um sistema frontal. A oeste deste sistema observa-se o anticiclone migratório, com centro de 1017 hPa, já se embebendo ao escoamento da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A ASAS está centrada a leste de 30W, fora do domínio desta figura. No sul do continente observa-se a atuação de um cavado. Entre o Pacífico e Estreito de Drake nota-se um sistema frontal, com baixa em torno de 61S/71W, favorecido pelos sistemas observados acima. Observa-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo a oeste de 90W, mas nota-se uma crista atuando até o Chile proveniente deste sistema. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 1N e 3N sobre o Pacífico e o Atlântico. Este sistema continua influenciando o padrão de tempo no extremo norte do Brasil.

Satélite

27 December 2010 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias o destaque na previsão é a presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), associada a termodinâmica, que deverá manter a nebulosidade e condição de chuva desde a região Amazônica até o Sudeste. O padrão dinâmico, através da difluência nos altos níveis da troposfera e o deslocamento de cavados principalmente em 500 hPa, reforçará a convecção ajudando a formar nuvens carregadas com potencial para provocar condição de tempo severo desde o Sul até o Norte do país. Nesta segunda-feira (27/12) a chuva deverá continuar em grande parte do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. Em algumas localidades haverá potencial para chuva forte. A partir deste dia continuam as diferenças mais significativas entre os modelos numéricos de previsão de tempo. Porém, na rodada de hoje, o padrão se inverteu dos citados nos dias anteriores. Agora o modelo ETA20 é o que apresenta um centro de baixa pressão na altura do Estado de SP e o modelo GFS apenas um cavado que se estende até a altura de SC. Nas três últimas rodadas o GFS ainda previa a formação deste ciclone sobre o Atlântico a leste de SP e do RJ e o ETA mantinha uma área de cavado posicionada mais ao sul. Já na análise da 00Z e das 06Z de hoje (27/12) nota-se a presença deste ciclone entre o RJ e SP, ou seja, mais coerente com o modelo ETA20. Na terça-feira (28/12) o modelo GFS indica a baixa pressão entre o RJ e SP e o ETA20 mostra esse sistema um pouco mais ao sul (entre SC e RS). O posicionamento deste sistema será decisivo para a condição de pancadas de chuva, inclusive com potencial de temporais, em parte do Sudeste. Portanto, a previsibilidade, a partir de 48 horas é bastante baixa devido às diferenças entre os modelos numéricos. Logo, recomenda-se acompanhar os próximos boletins de tempo já que a chance de mudanças no prognóstico para os próximos dias é grande. Mesmo com estas diferenças os modelos indicam para os próximos dias um grande volume de chuvas para áreas do Sudeste do Brasil, principalmente entre o ES, MG e parte do RJ. Para a virada do ano os modelos também mostram diferenças, principalmente na precipitação. O modelo ETA20 indica chuva para o Estado do RJ, já o GFS não. Isso devido ao posicionamento de um cavado.

Elaborado pelas Meteorologistas e Caroline Vidal e Kelen Andrade

